

# OPINIÃO PÚBLICA

## Concorrência

"As empresas de avião e ônibus estão competindo para abaixar os preços das passagens. Quem gosta disso é o consumidor, por poder optar pelo mais viável."  
(Henrique Santos, via e-mail)



**Weimar Muniz**

Especial para OPINIÃO PÚBLICA

A Jerusalém de todas as épocas, ou seja, o rebanho de Jesus, o Diretor Espiritual do Planeta Terra, outorgado pelo Senhor Supremo do Universo, transmita há milênios pela face do globo, em busca de sua redenção espiritual.

Considerável parcela desse intenso rebanho terrícola proveio de um orbe da estrela Capela, da constelação do Cocheiro.

Entre os povos proscritos de lá para a Terra, há alguns milênios, achava-se o povo hebreu, uns dos componentes da raçaariana, informa Emanuel.

Jesus, a certa altura da evolução planetária, lamenta que o "povo escolhido" não procedia com a devida lisura e dedicação, conduzindo-se com soberba entre as precárias nações da Terra, aos quais deveria assistir e socorrer, embora sua notável convicção na existência de um Deus único.

Por outro lado, regozija-se com alguns dos componentes de suas ovelhas, aqueles missionários por Ele enviados, em todos os séculos, para instrução e amparo das ovelhas arreadas, assim exclama:

"Das esferas de luz que dominam todos os círculos das atividades terrestres, caminharei com os meus rebeldes tutelados, como outrora entre os corações impiedosos e empedernidos de Israel, que escolhi, um dia, para mensageiro das verdades divinas entre as tribos desgarradas da imensa família humana..."

"Em nome de Deus Todo-Poderoso, meu Pai e vosso Pai, regozijo-me aqui convosco, pelos galardões espirituais que conquistastes no meu reino de paz, com os vossos sacrifícios abençoados e com as

## Ó Jerusalém, Jerusalém!...

vossas renúncias purificadoras! Numerosos missionários de minha doutrina ainda tombarão, exanimas, na arena da impiedade, mas não de constituir convosco a caravana apostólica, que nunca mais se dissolverá, amparando todos os trabalhadores que perseveraram até o fim, no longo caminho da salvação das almas..."

Falando de seu Evangelho, que, pelo que diz, ainda insiste debaixo do alqueire, reclama:

"Sotestado o Evangelho na abominação dos lugares santos, os abusos religiosos não poderiam, todavia, sepultar o clarão de minhas verdades, roubando-as ao coração dos homens de boa vontade..."

Mas, dada, ainda, a pobreza espiritual dos seres da Terra, não obstante as inegáveis conquistas materiais, fruto da inteligência e labor ao longo dos milênios, chegaria o momento da prestação de contas de tantos haveres malbaratados, com indiferença e desprezo pelo digno e elevado.

E também porque toda ascensão, mormente espiritual, exige um esforço equivalente e um preço que corresponda aos benefícios auferidos, torna-se imprescindível o despertar do potencial divino, ainda dormente nas almas infantes do planeta, através da dor, que, na expressão de Léon Denis, em *Problema do Ser, do Destino e da Dor*, é a divina mensageira de Deus na face da Terra.

E é justamente em preparo do momento culminante de agora que as profecias e previsões, desde séculos antes da vinda de Cristo, e depois dele, se multiplicaram.

Sobre os tempos preditos, Emanuel, inspirado no Cristo, escreve:

"Sim! amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas não-de ser confundidas



Jesus, a certa altura da evolução planetária, lamenta que o "povo escolhido" não procedia com a devida lisura e dedicação

refere ao Consolador, predizendo:

"Quando se verificar este eclipse da evolução de meus ensinamentos, nem por isso deixarei de amar intensamente o rebanho da minhas ovelhas tresmalhadas do aprisco!..."

"Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei minha luz sobre toda a carne e todos os que vibrarem com o meu reino e confiarem nas minhas promessas ouvirão as nossa vozes e apelos santificantes!..."

"Pela sabedoria e pela verdade, dentro das suaves revelações do Consolador, meu verbo se manifestará novamente no mundo, para as criaturas desorientadas no caminho escabroso, através de suas lições, que se perpetuarão nas páginas imensas dos séculos do porvir!..."

"A Caminho da Luz, cap. VII, p. 65/66, ob. citada.

"Há Dois Mil Anos - Emmanuel - psicografia de Chico Xavier - FEB, 13ª edição, p. 345/355.

(Weimar Muniz de Oliveira, magistrado aposentado, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritos (Abrame) e do Lar de Jesus, diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego) e representante da Abrame no Conselho Federativo Nacional (CFN), da FEB, weimar - abrame@abrame.org.br)

## WikiLeaks revela...

Quando em 2010, o site WikiLeaks fez revelações do conteúdo de documentos diplomáticos dos Estados Unidos, me lembro bem que Lula aplaudiu sorrindo a divulgação indiscreta, afirmando inclusive que tudo não passava de uma consequência da liberdade de imprensa. Os Estados Unidos, na época, condenaram o vazamento, mas não questionaram as informações vazadas. Hoje, o mesmo WikiLeaks revela o conteúdo de uma carta do embaixador americano no Brasil, Thomas Sahnnon, ao procurador-geral americano, Eric Holder, onde fez uma avaliação no mínimo constrangedora: que a corrupção durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva era "generalizada e persistente" e atingia todos os Três Poderes. E quanto à Justiça, ainda que muitos juristas sejam qualificados por ele como de alto nível, considera o sistema judiciário brasileiro como sendo "dysfuncional, permeado por jurisdições que se acumulam, falta de treinamento, burocracia e atrasos". Infelizmente, o WikiLeaks não revelou nada que nós, cidadãos brasileiros, já não estivéssemos fartos de saber. Quero saber é a opinião de Lula e sua preposta Dilma Rousseff sobre o vazamento e conteúdo desta carta. Se conheço um pouco deles e de como reagem a situações como esta, o silêncio será total. Afinal, quanto menos se comentar, melhor, não é? (Mara Montezuma Assaf, via e-mail)



## Comunicação e Educação: um processo feito por homens e máquinas!



**Simone Tuzzo**

Especial para OPINIÃO PÚBLICA

Quando pensamos em Comunicação e Educação, devemos pensar que aprender não é um gesto mecânico de absorção de conhecimento, mas, sim, um processo lógico, interessante, curioso, de sentido de vida. Por isso, o conhecimento está além das palavras ditas ou escritas, o que importa está para além da palavra, é a contextualização de um ensinamento que deve se agregar aos valores já carregados por cada indivíduo.

Paulo Freire afirma que Educação é Comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado.

No mundo moderno, a informação tornou-se abundante, mas a comunicação algo raro, visto que comunicação não é falar, tampouco informar, dizer, contar algo. Comunicação pressupõe a compreensão pelo receptor. É a certeza de que uma mensagem enviada foi recebida, compreendida e capaz de provocar no receptor uma reação. Por isso, a educação é algo inerente ao processo de comunicação, pois para assimilação de conhecimentos os receptores devem ser capazes de fazer interpretações.

Neste processo, soma-se ainda os enquadramentos culturais e ideológicos de cada receptor que podem ampliar, modificar, subtrair os sentidos de cada comunicação a partir dos valores que cada um possui sobre os sentidos da vida.

Décadas atrás, Caetano Veloso cantou em versos: "O sol nas bancas de revista me enche de alegria e preguiça. Quem lê tanta notícia..." Se naquela época, quando as mídias eram muito mais reduzidas do que hoje, o poeta já se incomodava com o volume de informação existente, incapaz de ser absorvida em sua totalidade; hoje isso só piorou. Ao mesmo tempo, longe de nos trazer um desespero, a metáfora da

música nos traz uma tranquilidade em saber que o volume de informação exacerbado existente hoje pela mídia, agravado pela chegada e avanço da internet, sempre existiu, o volume sempre foi maior do que a capacidade de absorção para a maioria das pessoas.

A chave do mistério é, e sempre foi, a capacidade que temos de selecionar aquilo que nos é viável, importante, relevante, diante de um volume imenso de informações que nos nos faz sentido.

Para alguns, a internet se transformou na vila da quantidade de informações existentes na sociedade. Diante dela, as pessoas concluem que os veículos que a antecederam desaparecerão, o mundo ficará mais rápido ao ponto de não dar conta de assimilarmos tudo o que ocorre, e a sociedade se vê diante de uma mídia ameaçadora e transformadora. Verdade absoluta? Nem tanto! Mentira... Também não.

Na verdade, a internet é mais uma mídia, mais uma forma de comunicação - ampla, poderosa, jamais conhecida, mas uma mídia. Que causa desconforto na sociedade tal qual as mídias que a antecederam também causaram. A chegada da TV foi uma revolução na sociedade da época. A partir dela, a ideia era de que o rádio desapareceria, o mundo se uniria pela imagem, o cinema acabaria porque cada um poderia ter o seu próprio cinema em casa. Isso não aconteceu, como todos podem comprovar. Cada veículo tem o poder de se adaptar a partir da chegada de novas mídias. Camaleônicos que são, os meios de comunicação de massa são adaptados e reacomodados a uma sociedade que cresce e se desenvolve e absorve novas formas de interação e relacionamentos.

Na chegada do rádio ao Brasil, Roquette Pinto, o patrono do rádio brasileiro, costumava definir o rádio com essas palavras: "O rádio é a escola dos que não têm es-

A mídia é um organismo da sociedade e como tal deve ser entendida como membro efetivo da construção de um indivíduo

cola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sábios - desde que o realizem com espírito altruísta e elevado."

O rádio era o novo rei da comunicação, assim como é hoje a internet. Mas isso passa! A mídia é um organismo da sociedade e como tal deve ser entendida como membro efetivo da construção de um indivíduo. Ao mesmo tempo recria os organismos sociais existentes paralelamente a ela.

O medo que algumas pessoas têm de que a internet modificaria a educação e que a partir de agora o professor, por exemplo, passaria a ser figura secundária no processo de "ensino-aprendizagem" é uma bobagem!

Até porque a mídia não modifica somente a escola, ela, como membro efetivo da sociedade, modifica tudo o que está a sua volta, ou seja, a partir das novas mídias, a igreja não é mais a mesma - missas e cultos saem de seus espaços físicos e ocupam a TV, por exemplo. A saúde se modifica ao passo que os pacientes podem ter acesso às informações antes sagradas para os médicos. A política é redefinida pelos partidos e pelos espaços públicos a partir de integrações possibilitadas pelos meios de comunicação de massa. Isso para citar alguns exemplos, pois poderíamos ainda destacar a relação entre a família, os ami-



No tocante específico da sala de aula, grande parte do esforço e do tempo na educação tradicional é gasta procurando informações, restando pouco tempo para o professor ensinar como processá-las, sintetizá-las e avaliá-las. O uso de ferramentas como "sistemas especialistas" auxiliará os alunos e liberará o professor real de parte das tarefas pouco relevantes, e ajudará a mudar o seu papel no processo instrucional.

Assim, a chegada das novas mídias possibilitará ao professor o desenvolvimento de sua tarefa mais nobre, ou seja, a de interpretar informações, discutir com os alunos, processar dados, fazer pensar, desenvolver o senso crítico. Isso se consegue com o tempo.

Acredito num aprendizado cooperativo, um processo educacional onde os participantes ajudam e confiam uns nos outros para atingir um objetivo definido.

É sabido que as escolas e os professores encontram dificuldades para transformar suas práticas tradicionais em outras que atendam aos interesses dos educandos, que os preparem para o nosso mundo que se reinventa a cada dia. Essas dificuldades vão desde questões técnicas devido à falta de recursos até mesmo à resistência que alguns educadores têm em usar as novas tecnologias, mas sejamos otimistas e acreditemos em um educador que se adapta, que reconhece o seu valor diante dos meios de comunicação de massa e que sabe, acima de tudo, que ele o verdadeiro transformador de uma sociedade que se faz com máquinas, mas, acima de tudo, se faz com homens e mulheres!

(Simone Tuzzo, relações-públicas, doutora em Comunicação, professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Especialização e Mestrado - da Universidade Federal de Goiás - UFG - simonetuzzo@hotmail.com)